

Artemízia Ribeiro Lima Costa<sup>1</sup>  
Albano Oliveira Nunes<sup>2</sup>  
Germano de Oliveira Ribeiro<sup>3</sup>  
Nicolino Trompieri Filho<sup>4</sup>  
Adriana Eufrásio Braga<sup>5</sup>

***External evaluations in portuguese language:  
the perception of teachers of fundamental teaching***

***Evaluaciones externas en idioma portugués:  
la percepción de docentes de la enseñanza fundamental***

**Resumo:**

O artigo versa sobre a análise de dados resultantes de uma pesquisa que buscou investigar as práticas avaliativas desenvolvidas no âmbito das escolas da rede pública, do município de Aracati/CE, região Nordeste do Brasil. O foco principal diz respeito à investigação da existência de uma possível relação entre a visão do professor de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) frente aos objetivos preconizados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), uma das avaliações realizadas periodicamente pelo governo brasileiro, com o intuito de realizar um diagnóstico da educação básica no país. O objetivo é identificar possíveis relações entre as práticas avaliativas vivenciadas nas escolas e as competências de Língua Portuguesa desenvolvidas, tomando como referência os objetivos do SAEB para a avaliação da aprendizagem, buscando interpretar eventuais impactos sobre a visão docente. A pesquisa proposta apresenta características quali-quantitativas, que servirá de base para as análises e discussões acerca da visão a respeito da avaliação em Língua Portuguesa e sua consequente práxis docente, bem como o seu reflexo em possíveis intervenções no processo ensino-aprendizagem visando sua melhoria.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Avaliações Externas. Práxis Docente. Práticas Avaliativas no Ensino Fundamental.

**Abstract:**

*The article deals with the analysis of data resulting from a research that sought to investigate the evaluation practices developed in the context of public schools in the city of Aracati/CE, northeastern Brazil. The main focus concerns the investigation of the existence of a possible relationship between the view of the Portuguese Language teacher in the Final Years of Elementary School (6th to 9th grade) against the objectives advocated by the Basic Education Assessment System (SAEB), one of the assessments carried out periodically by the Brazilian government, with the aim of making a diagnosis of basic education in the country. The target audience of the research is formed by teachers who teach Portuguese Language in the final years of Elementary School in that municipality. The objective is to identify possible relationships between the evaluative practices experienced in schools and the Portuguese language skills developed, taking as a reference the SAEB objectives for the assessment of learning, seeking to interpret any impacts on the teaching vision. The proposed research presents qualitative-quantitative characteristics, which will serve as a basis for the analysis and discussions about the vision*

1. Mestre em Educação (UFC). Professora na Secretaria de Educação de Aracati (SEDUC-Aracati). Professora da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Professora do PARFOR/UFC.

2. Doutor em Engenharia de Teleinformática (UFC). Professor na E.E.E.P. Elsa Maria Porto Costa Lima (SEDUC-CE). Professor da Faculdade do Vale do Jaguaribe (FVJ). Professor Colaborador do Programa de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior (POLEDUC/UFC).

3. Mestre em Computação (UECE). Professor na Secretaria da Educação do Ceará (SEDUC).

4. Doutor em Educação (UFC). Professor Adjunto IV da UFC.

5. Doutora em Educação (UFC). Professora Adjunta III da UFC.

regarding the assessment in Portuguese and its consequent teaching praxis, as well as its reflection in possible interventions in the teaching-learning process aiming at its improvement.

**Keywords:** Portuguese language. External Assessments. Teaching praxis. Evaluative Practices in Elementary School.

### Resumen:

El artículo trata del análisis de datos resultantes de una investigación que buscó investigar las prácticas de evaluación desarrolladas en el contexto de las escuelas públicas de la ciudad de Aracati / CE, noreste de Brasil. El foco principal se centra en la investigación de la existencia de una posible relación entre la visión del profesor de lengua portuguesa en los últimos años de la escuela primaria (6o a 9o grado) con los objetivos propugnados por el Sistema de Evaluación de la Educación Básica (SAEB), uno de las evaluaciones realizadas periódicamente por el gobierno brasileño, con el objetivo de hacer un diagnóstico de la educación básica en el país. El público objetivo de la investigación está formado por profesores que imparten Lengua Portuguesa en los últimos años de la Escuela Primaria en ese municipio. El objetivo es identificar las posibles relaciones entre las prácticas evaluativas vividas en las escuelas y las competencias en lengua portuguesa desarrolladas, tomando como referencia los objetivos del SAEB para la evaluación del aprendizaje, buscando interpretar los impactos en la visión docente. La investigación propuesta presenta características cualitativas-cuantitativas, que servirán de base para el análisis y discusiones sobre la visión sobre la evaluación en portugués y su consecuente praxis docente, así como su reflexión en posibles intervenciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje con el objetivo de su mejora.

**Palabras clave:** Lengua portuguesa. Evaluaciones externas. Enseñanza de la praxis. Prácticas evaluativas en la escuela primaria.

## 1. INTRODUÇÃO

Os processos avaliativos educacionais, nas diversas esferas, veem fomentando acalorados debates, visto que englobam um conjunto de abordagens teórico-metodológicas que buscam fornecer subsídios para possíveis julgamentos de valores, sobre o objeto em análise, no caso desse trabalho, as ações avaliativas que se relacionam com as competências em Língua Portuguesa.

Uma prática muito vivenciada no cotidiano escolar, por parte dos docentes, consiste na utilização de instrumentos como: observações, produções textuais e provas/testes para atribuição de valores que classificarão o aluno como apto ou não à promoção no período letivo em análise.

Surge, então, a necessidade do aprofundamento acerca da avaliação educacional, sendo vista como uma atividade didática necessária ao processo ensino-aprendizagem, porquanto através dela tem-se uma reflexão sobre a evolução do aprendizado do indivíduo avaliado em função das metodologias pedagógicas desenvolvidas e as implicações do ato de avaliar.

Neste sentido, buscou-se nesse trabalho compreender a

influência das avaliações externas, também conhecidas como avaliações de larga escala, e o seu papel como instrumento para medir a proficiência das unidades escolares, subsidiando a elaboração de políticas públicas de ensino focadas na melhoria da qualidade educacional, visando possibilitar aos gestores a implantação de projetos/ações de intervenção pedagógica diante do retrato de seu desempenho.

O critério de escolha da temática, baseia-se na aproximação vivenciada cotidianamente em atividades de apoio técnico-pedagógico que compreende o acompanhamento, a supervisão e a formação continuada aos professores da rede pública municipal da área de Linguagens e Códigos, onde os mesmos apresentam conceitos diversos no que se refere à avaliação premida pela valorização excessiva da nota.

Partindo desse pressuposto, questiona-se: qual a relação existente entre os objetivos e competências preconizados pelo SAEB e as práticas avaliativas vivenciadas em Língua Portuguesa, de acordo com a visão docente?

A pesquisa foi realizada com professores que lecionam nos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de ensino de Aracati, cidade localizada no litoral Leste do estado do Ceará. Frente ao exposto,

pretende-se com esta pesquisa refletir acerca do papel das avaliações externas e apontar potenciais melhorias na qualidade da educação do município aracatiense.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1. Avaliação educacional no contexto escolar

A avaliação educacional em virtude de sua complexidade e caráter polemizador, é amplamente discutida no meio acadêmico e fora dele, afinal, durante muito tempo, foi vista como um instrumento para rotular o aluno, conseqüentemente utilizada como arma por meio de ameaças junto aos estudantes (LUCKESI, 2008). Fato esse que leva a reflexão sobre os propósitos da avaliação, especialmente porque, por vezes, a mesma assume equivocadamente uma característica limitadora e mecanicista das potencialidades dos educandos, algo que deveria ocorrer de forma inversa.

De acordo com Perrenoud (1999, p.10), "a avaliação pode auxiliar o educando a aprender, mas para isto a escola deve possuir pedagogos que se oponham a cultura das notas, onde se deve colocar a avaliação mais a serviço do aluno do que do sistema".

A mudança de concepção sobre avaliação, deve partir da escola, principalmente pelo posicionamento de seus professores e a coordenação pedagógica (BEZERRA, ROCHA, AMORIM, 2017), todavia, não ocorre tão rapidamente no âmbito escolar, é necessário romper barreiras, quebrar paradigmas, sair do comodismo e deixar de lado o pensamento da "nota pela nota". É necessário adentrar na ideia de que o ato de avaliar deve estar mais focado num processo de reflexão das metodologias pedagógicas adotadas, bem como as medidas interventoras e se estas alcançam os objetivos propostos, para que se possa conduzir a uma aprendizagem de qualidade.

Segundo Caldeira (2004), a avaliação é parte inerente do processo de aprendizagem e está ligada ao cenário educacional, da mesma maneira como professores e alunos. No contexto interdisciplinar está inserida no cotidiano dos educandos, portanto, estudar essa temática se torna significativa para a compreensão e posterior intervenção nos processos educativos, sempre na perspectiva de melhoria dos mesmos.

### 2.2. O SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica)

No âmbito educacional, as avaliações externas procuram fornecer informações a respeito da efetividade do ensino desenvolvido no contexto em análise, dessa forma, busca-se aferir a qualidade alcançada pelas instituições pelo desempenho dos alunos, por meio da aplicação de instrumentos avaliativos nos vários segmentos institucionais, estes visam a produção de dados e informações para possíveis orientações nas mais diversas ações e políticas educacionais (MACHADO, 2013), seja na esfera escolar municipal, estadual ou federal, buscando principalmente uma política voltada para os resultados (GAIOLA, 2015).

Dentre as avaliações externas pretende-se, nessa pesquisa, aprofundar as questões relacionadas ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Para isto, faz-se necessário discorrer sobre o referido Sistema.

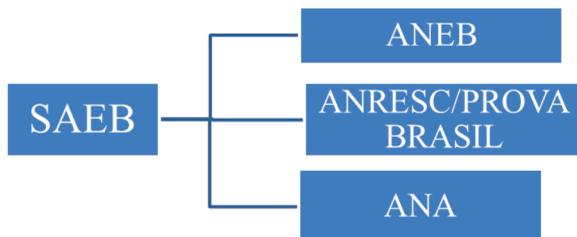
Instituído nos anos de 1990, o SAEB foi implantado e vem se consolidando no que diz respeito ao diagnóstico educacional, bem como para avaliar as políticas públicas, muito embora, inicialmente, "...seus impactos visavam menos atingir a gestão das escolas e mais a aquisição de dados e informações sobre a educação nacional e a aferição do resultado do desempenho dos alunos e das escolas" (MACHADO, 2013, p. 45).

No ano de 2005, sofreu uma reestruturação e passou a englobar a Avaliação Nacional da Educação Básica (Aneb) e a Avaliação Nacional do Rendimento Escolar (Anresc), a primeira mantendo o conceito original, que era amostral, e a segunda, conhecida como Prova Brasil, é de maior abrangência no âmbito do Ensino Fundamental, por adesão em escolas com matrículas superiores a 20 alunos (PAGNAN, 2016).

Essa reestruturação possibilitou o advento de "um estrato censitário para aplicação de instrumentos em escolas públicas de 5º ano e no 9º ano do ensino fundamental. Esse aprimoramento permitiu a geração de resultados de desempenho por escolas e municípios" (INEP, 2016), e assim esta característica vem sendo cada vez mais utilizada pelos entes federativos para possíveis intervenções visando a melhoria da educação em suas redes.

Em 2013, foi incorporada a este Sistema a Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA), visando a aferição dos níveis de alfabetização e letramento em Língua Portuguesa (leitura e escrita) e Matemática. Hoje, o SAEB encontra-se com a seguinte estrutura (Figura 1).

**Figura 1** – Estrutura do SAEB.



Fonte: Elaboração dos autores, 2020.

Nesse sentido, a avaliação objetiva o diagnóstico da educação básica no Brasil, buscando contribuir para a melhoria de sua qualidade, pois apresenta subsídios para a formulação, a reformulação e o monitoramento de possíveis políticas públicas a serem direcionadas para toda a Educação Básica (INEP, 2017).

Todos os indicadores, anteriormente citados, convergem para a construção do “Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, criado em 2007, para monitorar o andamento das políticas públicas pela análise combinada do desempenho dos alunos nos exames Prova Brasil e Saeb e das taxas de aprovação de cada escola” (COELHO, 2008, p. 231).

Neste contexto é preciso, também, considerar a óptica do professor quanto às avaliações externas, em especial o SAEB, na perspectiva de analisar se os resultados apresentados pelo Sistema servem para que o docente analise e reestruture sua prática pedagógica cotidiana e principalmente, repense acerca de seus instrumentais avaliativos, pois como dito por Luckesi (2008, p. 42), “o educador que está preocupado em redefinir os rumos de sua prática pedagógica deve buscar uma nova forma de conduzir sua avaliação escolar”.

Frente ao exposto, a discussão dos processos avaliativos na visão do docente torna-se relevante na apropriação dos resultados, já que esta deve ser encarada como parte natural dos processos de ensino-aprendizagem (BEZERRA, ROCHA, AMORIM, 2017), isto por se tratar de uma variável que pode ter importante repercussão no desenvolvimento destes processos, por parte do docente, podendo refletir de forma positiva no desempenho dos alunos.

### 3. METODOLOGIA

O *Lócus* da pesquisa é a cidade de Aracati, uma cidade do interior do estado do Ceará, pertencente ao semiárido do Nordeste brasileiro. Situada a aproximadamente 157 km de Fortaleza, com população estimada em mais de 73 mil habitantes, em 2017, (IBGE, 2018). No que diz respeito aos Índices de Desenvolvimento, possui Índices de Desenvolvimento Humano [IDH-2010] de 0,5655 (200 no *ranking* estadual), Índice de Desenvolvimento Municipal [IDM-2012] de 41,46 (220 no ranking estadual), segundo dados do IPECE (2016), como se encontra em situação econômica superior aos seus vizinhos, a referida cidade se apresenta como um polo de atração microrregional.

Contudo, no que se refere ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, os valores são: 5,7 nos anos iniciais do ensino fundamental e 4,3 nos anos finais, para o ano de 2015 (IBGE, 2018), apresentando um padrão similar aos municípios do mesmo porte. O IDEB é, atualmente, o mais importante indicador do desempenho da educação básica, pois é o referencial para diversos programas do Ministério da Educação, em nível nacional, bem como para programas também locais (BECKER, 2012). Desta forma, percebe-se um descompasso entre os resultados dos IDH e IDM com os resultados do IDEB no município de Aracati, pois espera-se que este último seja melhor quando comparado com municípios com índices de desenvolvimento pior.

A cidade campo da pesquisa é detentora, conforme posto na Tabela 1, de uma rede municipal composta de um total de 13.146 alunos matriculados da Educação Infantil ao Ensino Fundamental (INEP, 2017), bem como 410 alunos matriculados na modalidade de Educação de Jovens e Adultos - EJA, números que sinalizam a importância do poder municipal para um planejamento educacional que diagnostique suas potencialidades e limitações, a fim de viabilizar um gerenciamento administrativo-pedagógico do quadro profissional que empreenda a busca por uma prestação de serviço com maior qualidade.

**Tabela 1** – Matrícula do Município de Aracati – Censo 2016

Município	Matrícula Inicial				
	Ed. Infantil		Ensino Fundamental		EJA (Presencial)
	Creche	Pré-Escola	1º ao 5º ano (Anos Iniciais)	6º ao 9º ano (Anos Finais)	Fundamental
Aracati	761	2.032	5.731	4.622	410

Fonte: Adaptada de “Sinopse Estatística da Educação Básica 2016” (INEP, 2017)

A Tabela 1 informa a distribuição de matrículas no Município de Aracati no ano de 2016, inicialmente observa-se uma forte concentração da clientela (~79,0%) no ensino fundamental. Associado a tal fato, constatou-se um desequilíbrio no que seria o fluxo normal dos alunos ao longo do sistema de ensino, isto em virtude tanto do crescimento vertiginoso das matrículas da Educação Infantil (21,0%) para os anos iniciais do Ensino Fundamental (44,0%), como da sua redução (8,0%) dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental.

A discrepância apontada se dá pela não universalização da Educação Infantil, no âmbito municipal, isto em meados de 2016, ano que marcaria a universalização desse atendimento, segundo a Meta 1 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014). Contudo, esta carência vem ocorrendo na grande maioria dos municípios brasileiros, apontando para uma demanda reprimida real, que se materializa no Ensino Fundamental nesse aumento abrupto de matrícula.

A partir desta observação seria possível inferir que a avaliação externa do SAEB não estaria levando em consideração o fato anteriormente descrito? Ou que a visão docente da avaliação externa poderia auxiliar no entendimento deste fenômeno? A análise primária das informações apresentadas na Tabela 1 e as respostas dos questionamentos estarão associados à continuidade da pesquisa por ocasião das discussões dos resultados e nas suas conclusões.

Em virtude das conjecturas apresentadas a partir da análise da Tabela 1, essa investigação possui características quali-quantitativas, oportunizadas pela estrutura do questionário avaliativo utilizado para captar a percepção docente acerca do SAEB e da sua possível influência na prática docente. Isto no sentido de identificar as prováveis impressões que os educadores apresentam frente ao objeto em estudo (GAIOLA, 2015).

A amostra deste estudo constituiu-se de 30 professores de Língua Portuguesa dos anos finais do Ensino Fundamental da rede pública municipal de Aracati-CE, extraídas de uma população de 39 professores da rede municipal no respectivo ano, isto corresponde a 77% do total, valor que possibilitou serem realizadas análises representativas no que diz respeito à realidade local.

Os indicadores para a análise foram captados por meio de instrumento de coleta de dados formado por uma série de assertivas/afirmações, que buscaram detectar a visão apresentada pelos professores frente ao SAEB de forma específica, bem como as avaliações externas de larga escala de forma geral. Tudo isto, por meio de uma escala de 4 graus de concordância do tipo *Likert*, que

varia de “discordo totalmente até concordo totalmente”, de modo que o respondente apontasse o grau de intensidade da concordância ou não concordância com as afirmativas. Vale ressaltar que, por motivos metodológicos, não se colocou a possibilidade de se optar por uma neutralidade, por se tratarem de profissionais em exercício efetivo da docência na área, de quem se espera um posicionamento assertivo quanto a temática, seja no campo positivo ou negativo com respeito às afirmativas.

## 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário aplicado aos docentes de Língua Portuguesa do Município de Aracati é composto por 17 questões, estruturadas em três blocos de informações, sendo eles: 05 (cinco) itens referentes ao perfil do profissional; 11 questões objetivas com diversas afirmações e distintos aspectos sobre o objeto de estudo; e finalmente 01 (uma) questão subjetiva onde o professor é estimulado a refletir sobre a sua percepção diante das avaliações externas, principalmente no que diz respeito ao SAEB e como esta avaliação pode influenciar em sua práxis pedagógica.

Em decorrência da estruturação da metodologia de investigação, optou-se por fazer um recorte das informações coletadas, em dois blocos que versam sobre o perfil profissional, bem como as questões objetivas referentes a temática em estudo. A análise inicia-se com o levantamento estatístico do perfil dos professores.

### 4.1. Análise das questões relacionadas ao perfil docente (primeiro bloco)

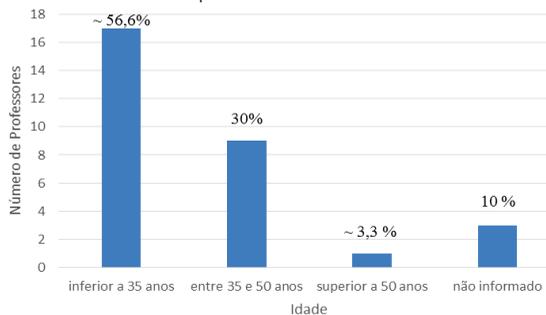
Inicialmente pode-se apresentar o percentual de professores de Língua Portuguesa por sexo. A distribuição revela uma forte concentração de mulheres lecionando a disciplina, aproximadamente 83,3% da amostra. Tal fato adquire uma maior relevância se houver uma clara relação do gênero com a percepção da influência ou não das avaliações externas com o cotidiano da prática escolar.

O Gráfico 1 aborda a distribuição por faixa etária dos professores, onde percebe-se que a maioria tem menos de 35 anos de idade e um percentual muito pequeno acima dos 50 anos. Esse perfil etário dos docentes de Língua Portuguesa do Município de Aracati pode ser muito favorável a mudanças que necessitem ser implementadas.

Devido à faixa etária inferior aos 35 anos concentrar a

maioria da população docente, isto é, um bom indicativo que este percentual de profissionais, por ainda ter no

**Gráfico 1** – Distribuição do número de professores por faixa etária.



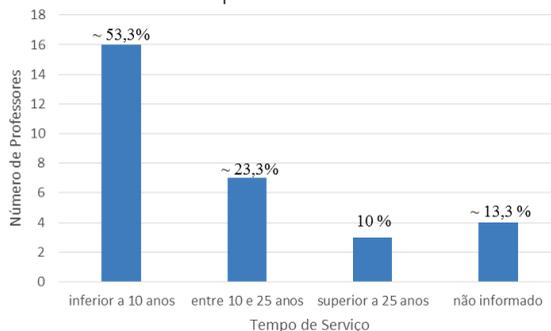
Fonte: Pesquisa direta, 2020.

mínimo quinze anos de trabalho pela frente é plausível almejar que os mesmos ofereçam um retorno favorável para qualidade do ensino, por meio da inclusão desses professores em cursos de formação continuada e capacitações técnicas.

Apresenta-se ainda a distribuição percentual dos professores no que se refere ao tipo de vínculo com a Secretaria Municipal de Educação (Efetivos: 70%; Temporários: 30%), destaque uma parcela que não pertence ao quadro efetivo da rede. Isto pode ser visto como uma limitação do sistema, devido à rotatividade destes profissionais interferir na implementação de programas de formação continuada.

No Gráfico 2, informa-se a faixa de anos dedicados ao ensino. O dado mais significativo é o de que pouco mais da metade dos respondentes estarem a menos de 10 (dez) anos na profissão. Tal fato pode ser visto sob a perspectiva, de que há uma renovação no magistério, no contexto em análise, e isto pode ser utilizado para corrigir eventuais vícios profissionais. Outro fato mostrado pelo gráfico é o de que quase 15% dos docentes não responderam o tempo que exercem a profissão, tal condição pode denotar uma negligência profissional e/ou pessoal.

**Gráfico 2** – Distribuição do tempo de serviço dos professores



Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Ainda sobre o perfil do docente, uma característica relevante é que todos os professores são graduados na área específica (Letras/Português) ou licenciados em Curso de Formação de Professores em Áreas Específicas (alguns possuem também especialização *lato sensu* na área), o que os habilitam para o exercício da docência na área específica, Esta formação específica se constitui num agente potencializador da efetividade das intervenções que se fizerem necessárias, visando a melhoria do desempenho dos alunos.

**4.2. Análise das assertivas sobre o SAEB (segundo bloco)**

Na análise do segundo bloco do questionário têm-se as assertivas que solicitam os respondentes a se manifestar quanto ao seu grau de concordância com fatos relacionados ao SAEB e sua possível influência no cotidiano pedagógico em seus respectivos ambientes escolares. As assertivas tratavam do grau de relação do professor com o SAEB, as respostas dadas ao instrumento estão dispostas, quantitativamente, na Tabela 2, de acordo com o grau de concordância do respondente.

**Tabela 2** – Levantamento do número de respostas dadas as assertivas de acordo com o grau de intensidade de concordância/discordância.

Número da Assertiva	Grau de Concordância/Discordância			
	Discordo Totalmente	Discordo	Concordo	Concordo Totalmente
6	2	11	13	4
7	1	5	20	4
8	1	11	17	1
9	-	3	20	7
10	-	13	17	-
11	1	7	17	5
12	2	11	16	1
13	-	-	20	10
14	4	14	12	-
15	2	7	21	-
16	-	12	17	1

Fonte: Pesquisa direta, 2020.

Na assertiva 6, os professores são questionados quanto ao monitoramento e avaliação da prática docente por parte do SAEB, como pode ser observado, a maioria ainda que não muito expressiva (17 respondentes) concorda ou concorda totalmente que sua prática docente pode ser avaliada a partir desta avaliação externa. Isto denota que os professores percebem a relação do seu cotidiano em sala com o desempenho dos alunos, complementar a esta constatação, vai se investigar qual o nível dessa relação nos itens seguintes.

Quanto a assertiva 7, que trata das possíveis revisões na prática pedagógica a partir dos resultados apresentados pelo SAEB, 24 respondentes informaram que o avaliam positivamente. Então decorre a seguinte observação: como estes docentes podem afirmar que o SAEB auxilia na revisão de suas práxis se no item anterior do questionário não percebem relação da referida avaliação externa com o seu cotidiano escolar? De toda forma, os 17 docentes destacados no item 6 mantiveram a concordância com a relação do SAEB em sua prática docente afirmando que o seu resultado influencia em sua tomada de posição.

Nos itens 8 e 9 optou-se por serem analisados conjuntamente em virtude das habilidades e competências que devem ser desenvolvidas pelos discentes dispostas pelo item 9, possuir forte relação com a ciência por parte dos docentes dos padrões de sucesso estabelecidos pelo SAEB no item 8. Assim, o equilíbrio apontado em relação à compressão do conhecimento e daqueles que afirmaram desconhecer os padrões de sucesso e fracasso do item 8, destoa do resultado bastante significativo (90%) daqueles que compreendem as habilidades e competências do item 9.

Ainda sobre o item 9, novamente se faz presente a incerteza da percepção docente dos fatos que cercam o SAEB e sua práxis, mostrando que esta percepção pode ser “interpretada e organizada à luz da crença, do valor e do sentimento do sujeito em relação a algo e por isso é subjetiva” (GAIOLA, 2015, p. 17). Uma vez que o professor sinaliza desconhecer os padrões de sucesso escolar estabelecidos pelo sistema de avaliação para logo em seguida afirmar conhecer os aspectos ligados à boa aprendizagem em Língua Portuguesa, embora tal resultado possa sugerir uma contradição, o fato pode indicar que a proposta avaliativa do SAEB ainda não foi assimilada satisfatoriamente pelo conjunto de professores. Tal resultado remete ao exposto por Bonamigo e Sousa (2012), segundo os autores, o SAEB em sua origem, pertenceria à primeira geração de avaliações da educação básica do Brasil, por essa razão, tem pouca interferência no cotidiano escolar.

Embora o conhecimento da metodologia de avaliação do SAEB, abordada na assertiva 10, não trate diretamente do conceito que esta pesquisa se propõe a fazer acerca da influência do SAEB sobre prática docente, este item serve como parâmetro de aprofundamento dos dois itens iniciais do questionário. Em busca de verificar a coerência das respostas daqueles que afirmaram que o SAEB monitora a práxis dos professores de Língua Portuguesa e contribui para a revisão de suas ações pedagógicas, sinalizar que conhece a metodologia de avaliação do SAEB é um forte indicativo de que os

professores responderam os itens 6 e 7 com segurança e coerência.

Portanto, os 17 professores que afirmaram conhecer a metodologia avaliativa do SAEB estão em concordância com a mesma quantidade de docentes do item 6 que apontaram que o referido Sistema monitora a práxis docente. Indicando assim que há uma consistência das respostas desta parcela da amostra.

Assim como a questão 10 foi utilizada para verificar a consistência de questões anteriores, o item 11 do questionário verifica se o docente utiliza os resultados obtidos nas avaliações externas como parâmetro para avaliação nas aulas, também tem por objetivo analisar a coerência das respostas fornecidas pelos professores no item 8. Comparando os resultados nestas duas assertivas, pode-se facilmente identificar um padrão semelhante nas respostas o que indica uma consistência da percepção docente do que é avaliado pelo SAEB pode definir o sucesso da aprendizagem do aluno.

As respostas da assertiva 12 apontam para um aspecto já observado nos itens 6, 7 e 10 onde 17 professores indicam que as avaliações externas avaliam o seu desempenho como professor da área. Isto mostra a coerência dos respondentes no diz que respeito a sua utilização como avaliações externas como parâmetro para avaliação de sua prática, o que aponta para uma possível repercussão destas avaliações no trabalho cotidiano em sala de aula.

Quando chamados, no item 13, a se manifestarem a respeito da realização de encontros de formação continuada, por parte da Secretaria Municipal de Educação, encontros esses com o propósito de contribuírem com o(a) professor(a) em sua práxis pedagógica, os professores(as) são unânimes em manifestar concordância em relação à assertiva, demonstrando que os professores admitem que os encontros de formação acontecem e realmente contribuem para o fazer pedagógico.

No item 14, os respondentes são questionados sobre a adequação da metodologia empregada em sala de aula com respeito às avaliações externas, pode ser que os mesmos, em sua maioria, discordam, porquanto 18 responderam negativamente ao item 14. As respostas parecem apresentar uma incoerência visto que no item 13, os professores avaliam como positivas as formações ofertadas pela Secretaria de Educação Municipal, talvez isto indique uma interpretação equivocada no que diz à distinção entre formação continuada, metodologia e currículo e sua relação com as avaliações externas.

As assertivas 15 e 16 que tratam sobre a possibilidade dos resultados do SAEB oferecerem subsídios para o reconhecimento das necessidades dos alunos no conteúdo de Língua Portuguesa e se esta avaliação vem contribuindo para a melhoria da aprendizagem dos alunos na disciplina. As duas assertivas apresentam avaliações positivas, o que demonstra que os professores reconhecem como importante, em certa medida, o papel dos resultados do SAEB para a melhoria da qualidade do ensino de Língua Portuguesa em suas salas de aula, sobretudo no que diz respeito aos aspectos relacionados aos alunos

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Muitas são as discussões sobre a avaliação e seu papel no decorrer desse artigo, foi possível perceber algumas dessas questões, tendo como foco o papel das avaliações externas de forma geral e do SAEB de forma particular e seu reflexo na qualidade educacional de um município, nesse caso, os anos finais do Ensino Fundamental, no que concerne à disciplina de Língua Portuguesa das escolas municipais de Aracati-Ceará.

Conforme visto, existe uma demanda por atendimento na Educação Infantil não suprida o que ocasiona um abrupto aumento de matrícula no Ensino Fundamental, este fato deve ser levado em consideração na medida em que a maioria dos alunos entra no fundamental sem passar por essa formação inicial. Esses alunos, ao 3º ano são avaliados como se possuíssem as mesmas condições daqueles que frequentaram a Educação Infantil, isto pode acarretar consequências em todo o percurso da educação básica que estes alunos seguirão.

A pesquisa mostrou o perfil dos professores de Língua Portuguesa, onde seu quadro, em sua maioria, é composto por um público feminino. Um outro ponto que merece destaque é a formação acadêmica constituída principalmente por docente com formação em Língua Portuguesa, o que possibilitou identificar o posicionamento dos docentes sobre a temática proposta, isso é um fator importante, pois o aprofundamento na área possibilita maior conhecimento nos aspectos abordados durante a investigação.

Outro aspecto relevante apontado pela pesquisa, destaca que uma parcela não muito significativa dos professores faz uso desse instrumento como parâmetro para rever suas metodologias pedagógicas visando a melhoria do ensino de Língua Portuguesa. Ainda que diminuta, foi possível observar a contribuição das

avaliações externas para construção da visão do professor a respeito do seu papel em relação à aprendizagem dos alunos.

Embora seja consenso, apontado ao longo do o segundo bloco do questionário aplicado, que as práticas avaliativas da escola estejam de acordo com os parâmetros de aprendizagem preconizados pelos testes externos, observou-se que esta demanda dos professores ainda não foi efetivamente concretizada.

Portanto, esta pesquisa recomenda que, aproveitando-se do interesse do professor em atualizar seus conhecimentos, as futuras formações docentes dediquem uma quantidade e qualidade maior de tempo às ações didático-metodológicas que visem influenciar no bom desempenho do aluno nos exames externos, notadamente o SAEB, como resultado da melhoria do nível de aprendizagem cotidiana.

Em trabalhos futuros buscar-se-á correlacionar a qualidade das formações docentes e as ações pedagógicas decorrentes delas com os resultados das avaliações externas, a fim de identificar o grau de influência que estas medidas administrativas possuem no bom desempenho dos estudantes. Para isto será necessário, além da utilização nominal dos resultados das escolas, a aplicação de técnicas estatísticas mais refinadas (análise fatorial) para tentar estabelecer essa conexão.

## REFERÊNCIAS

---

BECKER, F. R. Avaliações externas e ensino fundamental: do currículo para a qualidade ou da "qualidade" para o currículo? **Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, 10 (4), 38-48. 2012.

BEZERRA, K. P. ROCHA, E. D. F. AMORIM, R. F. A avaliação da aprendizagem na escola de ensino médio de Croatá – Flávio Rodrigues: dificuldades e distorções. **Revista DoCEntes**. V. 2. N. 4. SEDUC. FORTALEZA/CE. 2017.

BONAMINO, A. e SOUSA, S. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Revista Educação e Pesquisa**, 38 (2), 373-388. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. **Planejando a próxima década: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: MEC. 2014.

CALDEIRA, A. C. M. Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos. **Anais do 11º Congresso Internacional de Educação a Distância, Associação Brasileira de Educação a Distância** - ABED, Salvador-BA. 2004.

COELHO, M. I. de M. Vinte anos de avaliação da educação básica no Brasil: aprendizagens e desafios. **Revista Ensaio: aval. pol. públ. Educ.** 16(59), 229-258. 2008.

GAIOLA, C. F. O. **Percepção e atitude dos professores de ensino fundamental e médio em relação à avaliação em larga escala**. 2015. 90 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo. 2015.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama – Cidades/IBGE 2018**. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Brasília: IBGE, 2018. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/aracati/panorama>. Acessado em: 15/07/2018.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Cartilha SAEB 2017**. Ministério da Educação. Brasília: Inep, 2017 Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/saeb/2017/](http://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2017/). Acessado em: 02/06/2018.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório SAEB (ANEB e ANRESC) 2005-2015: panorama da década**. Ministério da Educação. Brasília: Inep. 2016. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/1473828](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/1473828). Acesso em: 20/04/2018.

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>. Acesso em: 01/08/2018.

IPECE - Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Perfil Básico Municipal 2016 – Aracati/CE**. Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará – SEPLAG. 2016. Disponível em: [http://www.ipece.ce.gov.br/perfil\\_basico\\_municipal/2016/Aracati.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Aracati.pdf). Acessado em abril de 2018.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 19. ed. São Paulo: Cortez editora, 2008.

MACHADO, C. Impactos da avaliação externa nas políticas de Gestão educativa. **REICE. Revista Iberoamericana sobre Calidad, Eficacia y Cambio en Educación**, 11(4), 25-41. 2013.

PAGNAN, C. L. Avaliações externas: o ideb na visão dos gestores das escolas públicas. **Revista Ensino & Pesquisa**. 14(2), 262-281. 2016.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: Da Excelência à Regulação das Aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora. 1999.

RETORTA, M. S. Percepções do professor sobre o SAEB: um estudo sobre o efeito retroativo. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR. **Revista Educação & Tecnologia**, 10, Curitiba-PR, 133-174. 2010.

SELBACH, S. (Supervisão Geral). **Ciências e didática**. Coleção Como Bem Ensinar – vários autores. Petrópolis: Vozes. 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. E atual. São Paulo: Cortez. 2007.

VIANNA, H. M. **Avaliação Educacional**: teoria - planejamento - modelos. São Paulo: IBRASA. 2000.